



ODILA MESTRINER
R. VICENTE DE CARVALHO, 1377
14025-410
RIBEIRÃO PRETO
E

DIH

AGENDA

JUNHO

97

 **SESC**
SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO
SÃO PAULO

IMPRESSO

A HISTÓRIA DOS 50 ANOS DO SESC EM RIBEIRÃO PRETO

Baraveli, Gismondi, Walter Zanini, Odila Mestriner, aqui estiveram, falando sobre o panorama geral das Artes Plásticas. Recentemente, Agnaldo Farias, Curador Assistente da Bienal de São Paulo, aqui participou de preparação para a visitação à XXIII Bienal de São Paulo - Universalis, em outubro de 1996. Benedito Lima de Toledo, da Faculdade de Arquitetura da Universidade de São Paulo e membro do CONDEPHAAT, fez palestra sobre a recuperação da memória urbana de São Paulo.

São levadas a efeito Mostras de Arte da Juventude com a participação, como jurados, de nomes como Maria Alice Milliet, ex-Curadora da Pinacoteca de São Paulo. Contamos com uma Galeria de Arte, com iluminação dicrômica e painéis especialmente construídos, o que nos assegura lugar de projeção no contexto das galerias de arte da cidade.

No tocante à decoração da Unidade, como vimos é eclética. Elemento exótico, mas de grande força plástica, foram os utensílios de arte popular brasileira introduzidos ao tempo dos "Caixotes de Arte Popular", grande projeto do SESC Regional e que consistia na compra de grande quantidade e variedade de artesanato do norte e nordeste para venda ao público através do "Caixote".

Restou pouca coisa daquela primeira fase do caixote. As carrancas, os vasos, os "purrões", as redes foram sendo substituídos por outros elementos decorativos. Subsistem, hoje, duas magistras estátuas de madeira do "santeiro" Daniel Belo da Silva, de Pernambuco: uma notável estátua de "São José com o Menino Jesus" e "São Pedro", postadas à entrada da Unidade.

Como se sabe, Daniel Belo da Silva é um escultor primitivista, analfabeto e que tem inúmeras estátuas de santos, de madeira, no Museu do Vaticano, em Roma. Certa feita, quando perguntado do porquê da qualidade de seus trabalhos com madeira, ele respondeu: "... é porque quando eu corto a madeira, eu sinto a sua pulsação...". Na estátua de São José registrou sua assinatura e o formato de sua mão direita, onde falta um dedo.

A Orquestra Ribeiro Bastos evocou-nos toda a riqueza espiritual do barroco mineiro, as talhas do Aleijadinho, o